

SITUAÇÃO ACTUAL DAS MULHERES TRABALHADORAS EM PORTUGAL



SÍNTESE

- Em 2020 havia 2.330 mil **mulheres empregadas** no nosso país, 2.071 mil das quais a trabalhar por conta de outrem (89% do total).
- A **precariedade** em 2020 atingia mais de 712 mil trabalhadores, 373,5 mil dos quais mulheres (52% do total).
- As trabalhadoras ganham **salários ainda mais baixos** do que os trabalhadores do sexo masculino: 14% em média; nos ganhos mensais o diferencial global sobe para 17,8%.
- Em 2020 cerca de 26% das mulheres trabalhadoras receberam o **salário mínimo nacional**, tendo havido um aumento em relação a 2019.
- Portugal é o quarto país da União Europeia onde se trabalha habitualmente **mais horas por semana** a tempo completo.
- O número de trabalhadores em **teletrabalho** variou entre um milhão logo no início da pandemia (abrangendo 22,6% do emprego) e 563,5 mil no final de 2020 (11,6% do emprego), tendo subido para cerca de 968 mil no 1º trimestre de 2021 (20,7% do emprego) devido ao segundo confinamento.
- Em 2020, fruto da situação que estamos a viver desde o aparecimento da Covid-19, houve uma nova queda da **natalidade**: o número de nascimentos diminuiu 2,5% face a 2019.
- Verifica-se o adiamento da **maternidade** o que, se for muito prolongado, pode inviabilizar a intenção de ter mais filhos.
- 16,5% da população activa portuguesa ao longo da sua vida profissional, já viveu alguma vez uma situação de **assédio**, segundo o estudo mais recente (2016).
- Os problemas ósseos, articulares ou musculares foram identificados como os mais graves por 59% das mulheres trabalhadoras com **problemas de saúde relacionado com o trabalho**, seguindo-se o *stress*, a depressão ou ansiedade (23%).
- Estavam **desempregadas** ou subocupadas 414 mil mulheres trabalhadoras em 2020, mais 3,8% do que no ano anterior.
- Os **cuidadores informais** são maioritariamente mulheres (64%) com idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos (69,5%), e que prestam cuidados a tempo inteiro.
- O Índice de Preços de **Habituação** aumentou 8,4% em 2020.
- As mulheres têm um risco de **pobreza** superior aos homens (16,7% face a 15,6%), em virtude dos seus salários serem muito baixos, assim como todas as prestações que deles dependem.